



PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, UM PASSO IMPORTANTE NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS DOCENTES

PINTO, Thiago¹
SILVA, Soniele²
MADUREIRA, Nila³

RESUMO: O referido trabalho evidencia as práticas pedagógicas relativas ao Residência Pedagógica, que teve como locus a escola Rosa Athayde situada no município de Augusto Correa – PA, buscando aprimorar a prática profissional dos estudantes de licenciatura como mediador do contexto pedagógico para a realização de regências em sala ou aulas de campo, sempre com a orientação de um professor experiente. Com isso iniciamos as atividades integradas entre Geografia e Estudos Amazônicos em novembro de 2022, com a observação da estrutura física da escola, a seguir o foco foi no diagnóstico do ambiente escolar, concluído esse momento iniciou o planejamento, baseado no material já utilizado na escola com as turmas, a próxima etapa foi a atuação prática nas turmas do 6º, 7º e 9º ano iniciada em março de 2023, abordando diversos temas de Geografia e Estudos Amazônicos, utilizando aulas expositivas, atividades externas e recursos como projetor de imagens, o conteúdo foi aproximado da realidade dos estudantes. A colaboração estabelecida para a implementação das práticas pedagógicas se revelou significativa para o processo formativo, dentro do escopo do Programa de Residência Pedagógica, as atividades tiveram um impacto expressivo na dinâmica de ensino e aprendizagem de Geografia e Estudos Amazônicos, estimulando uma abordagem crítica e reflexiva entre os professores em formação, facilitando o acesso ao conhecimento científico e criar condições para a participação ativa dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem. O programa demonstra o enriquecer do conhecimento na formação das Licenciaturas. Teoria e prática apontam para o sucesso das atividades pedagógicas.

PALAVRAS CHAVE: residência; pedagógica; geografia; professores; escola.

¹ Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista no Programa de Residência Pedagógica, IFPA, Campus Bragança - PA, thiagopintoagro@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura Educação do Campo, Ciências Humanas e Sociais, Bolsista no Programa de Residência Pedagógica, IFPA, Campus Bragança - PA, sonielesilva95@gmail.com

³ Licenciada em Pedagogia/ Professora EBTT Instinto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, coordenadora de área, Bolsista no Programa de Residência Pedagógica, IFPA, Campus Bragança – PA, nila.madureira@ifpa.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente tem como objetivo relatar e analisar a experiência dos primeiros meses do Programa de Residência Pedagógica, no ensino de Geografia, vivenciada na Escola Municipal Professora Rosa Athayde. A instituição atende o ensino fundamental II e está localizada no município de Augusto Corrêa, no estado do Pará figura 1. O acolhimento e a determinação da preceptora me proporcionaram a oportunidade de formular planos de aula, ministrar algumas aulas e vivenciar a experiência do cotidiano do ambiente escolar. Tudo isso, a partir de diferentes metodologias empregadas. Explora-se também a importância que o programa tem para os residentes. O Residência Pedagógica tem como instituição de fomento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

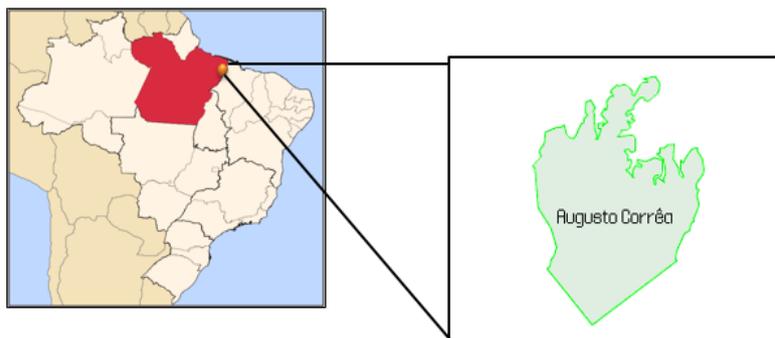
O Programa de Residência Pedagógica é um dos eixos que compõe as práticas da Política Nacional de Formação de Professores. Ele tem como uma de suas propostas, impulsionar a melhora do processo para a prática profissional de estudantes dos cursos de licenciatura que serão futuros professores. Para tanto, apresenta o método qualitativo para ser desenvolvido junto aos polos educacionais. O método qualitativo tem por obrigação, entre suas atribuições, abarcar tudo o que acontece de novo, de maneira sólida, no dia-a-dia da escola. Por exemplo, a mediação do contexto pedagógico e a regência em sala, que deve acontecer com a presença de um professor com significativa experiência na área. Este professor irá tutorar o licenciando, sempre seguindo as indicações do orientador, ao qual compete a atribuição de assessorar o professor (MEC, 2018).

Em vista disso, identifica-se o Residência Pedagógica como um programa primordial no que se refere diretamente à formação dos futuros professores. Isto porque estes profissionais devem estar sempre pautados nas competências e habilidades que permitam um nivelamento mais qualitativo, voltado para a base educacional.

Há uma abertura que deixa livre a união de questões de cunho teórico, agregadas a aplicação, com base nas análises colhidas no chão da escola, cujo conteúdo vem contribuir de forma positiva para a formação, nesse caso específico, do professor (a) do curso de Geografia. Conseqüentemente,

torna-se importante considerar o papel do professor preceptor, aquele que auxilia os residentes a se familiarizarem e se apropriarem das práticas pedagógicas e escolares.

Figura 1. Localização Geográfica do município de Augusto Correa-PA



Fonte: Elaborado pelos autores

2. METODOLOGIA

2.1 O início: percepção com um olhar mais pedagógico e metodológico, da relação entre professores da Educação Básica e licenciandos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA/Campus Bragança

No instante em que o IFPA divulgou o edital do Programa de Residência Pedagógica enxerguei uma grande possibilidade, enquanto licenciando do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, de construir laços com as escolas de Educação Básica. Por exemplo, por meio das atividades de interação pedagógica, do curso de licenciatura em Geografia, afim de que fossem criadas melhorias, no que diz respeito a formação dos alunos da Educação Básica, assim como dos residentes que se preparam para se tornarem professores.

Após o edital lançado e os respectivos agentes aprovados, nesse caso, as escolas, as preceptoras e os residentes, foi o momento das reuniões com os coordenadores locais do programa, o que aconteceu no Instituto Federal do Pará – Campus Bragança. Eles colocaram em a pauta todas as atividades que deveriam ser cumpridas pelo programa. Dessa maneira, já se aproveitou

para estreitar afeições e tomar conhecimento entre residentes, coordenadores e preceptores.

Esse momento inicial foi de grande importância para que pudéssemos realizar uma conexão primária. Serviu para que as preceptoras e os residentes vissem os objetivos das atividades a serem feitas e, dessa maneira, elas pudessem pensar suas estratégias de tutoria. Nesse primeiro momento, tudo o que foi abordado nos levou a imaginar formas de vivências escolares que poderiam contribuir, de forma positiva, para minha formação de caráter profissional, para as práticas didáticas e metodológicas discutidas junto com a preceptora. Tudo isso ocorreu no mês de outubro de 2022, conforme.

2.2 Observação do ambiente escolar

O início do Programa de Residência Pedagógica na escola Rosa Athayde, se deu com atividades realizadas de maneira integrada entre Geografia e Estudos Amazônicos. Foi o primeiro contato que nós, os residentes, tivemos com a escola. Esse momento, foi oportuno para conhecermos de perto o espaço escolar, o corpo administrativo, o espaço físico, assim como os acontecimentos diários da escola. O período dessa abordagem se deu no mês de novembro de 2022.

De acordo com Souza e Souza (2014, p.2) “a estrutura física que a escola possui, seu grau de organicidade, seguridade e vistoria, mostra exatamente o desenvolvimento que há no local”. Nessa circunstância, ao dar início às atividades dentro do ambiente escolar tornou-se importantíssimo conhecer a estrutura física, tendo em vista os pontos reflexivos apontados acima. A observação desse quesito foi de grande importância para as outras etapas realizadas.

O diagnóstico do ambiente escolar teve início e nós nos dividimos em equipes para realizarmos as observações dentro da escola. Primeiramente, analisamos o espaço físico, número e distribuição das salas, áreas de convívio, sala dos professores, direção, coordenação, banheiros e biblioteca. Essa primeira intervenção nos deu uma visão para conseguirmos identificar toda a estrutura física disponível para a utilização. Essas observações se

deram no intervalo das aulas. Essa primeira análise constituiu-se em um ponto crucial para o planejamento das atividades vindouras. Nesse sentido, Forneiro nos diz:

O ambiente escolar é estruturado em quatro dimensões bem definidas e inter-relacionadas: a dimensão física; dimensão da funcionalidade; a dimensão temporalidade e a dimensão das relações. Desse modo, todos esses elementos contribuem a compreender de forma mais concreta as dinâmicas que existem no ambiente escolar, por outro lado só se considera como completo o ambiente quando todas as dimensões produzirem uma relação que se completam. Assim, não consideramos apenas o espaço interno escolar, mas sim a interação entre ambos ambientando uma forma de se aprender de forma ampla (FORNEIRO, 2008, p. 54).

2.3 Elaboração planejada, como instrumento de atuação para a regência

As etapas a serem desenvolvidas no programa foram guiadas por um planejamento. Seguimos o material didático disponibilizado pela preceptora, que já tinha passado pela análise da coordenadora. Cabe pontuar as atribuições do planejamento:

É um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação. (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2001, p.40).

Tendo em vista que essa é uma atividade de caráter coletivo, é o momento também de analisar as possibilidades de execução de tais propósitos, esse momento equivaleu ao passo a passo antes de entrar em sala de aula. Escolhemos e direcionamos quais seriam as atividades aplicadas com os alunos. Esse ponto nos levou a compreender, com mais fineza, aspectos essenciais para uma excelente experiência com os alunos. Assim, nos ambientando com o dia-a-dia dentro da sala de aula, através dessa proximidade, conectamos vínculos e relações educacionais.

Dessa maneira, executando as atividades de forma coletiva, buscando sempre auxiliar os alunos, fomos instigados a gerar um pensamento acerca das ações e, com esse Norte, enveredamos na execução das atividades. Nesse contexto, no mês de março de 2023, apertamos o start para a atuação com as turmas do 6º, 7º e 9º anos.

Atuamos com diferentes conteúdos em aulas expositivas, assim como aulas externas de caráter visual e de observação na orla da cidade, na praça e em sala, os assuntos abordados foram os seguintes: Aula extra classe

(passeio aula) – Paisagem e Lugar, Regência sobre regionalização, Região Amazônica, Cartografia, Vegetação, Corpos Hídricos, Características Urbanas, A representação do espaço geográfico e Povos Originários, em todas as aulas exceto o passeio aula, utilizamos projetor de imagens uma ferramenta que não faz parte comumente das aulas, aproximamos ao máximo da realidade vivida pelos estudantes, e muitas adequações foram sugeridas por eles para que tornasse melhor a compreensão dos assuntos cujo seriam trabalhados, todo esse módulo foi finalizando em junho de 2023 no final do semestre.

3. RESULTADOS

A parceria realizada para o desenvolvimento dessas práticas foi pertinente para o processo de formação. Corroborando com este entendimento, Franco (2015, p.601) destaca que as práticas pedagógicas operam a partir do diálogo fecundo, crítico e reflexivo, que se estabelece entre os múltiplos sujeitos, entre intencionalidades e ações.

A metodologia de ter tirado os alunos de sala e conduzido os mesmos até a orla da cidade onde puderam observar a hidrografia, a vegetação, as características urbanas e a cartografia da escola até o local, e falar de Amazônia e Regionalização foi de extrema importância pois em apenas duas saídas conseguimos trabalhar diversos tópicos da Geografia e Estudos Amazônicos, transportando o que se vê no livro didático para a realidade Geográfica e Amazônica cuja é vivenciada pelos alunos.

Assim como as regências em sala, onde tivemos a oportunidade de trabalhar a cartografia local e Amazônica através do projetor, isso elevou a expectativas dos alunos e os fez se verem enquanto sujeitos sociais, e para nós professores em formação a compreensão de como devemos ouvir, planejar e conduzir as ações pedagógicas dentro dos conteúdos a serem ministrados.

Dessa maneira se fez importante todas as práticas realizadas no Programa Residência Pedagógica para a relação de ensino e aprendizagem de Geografia e Estudos Amazônicos, uma vez que estas desenvolvem nos

professores em formação inicial e continuada um olhar crítico e reflexivo para sua docência diante do alunado.

As atividades de experimentação são uma forma de transformar o ensino tradicional, favorecendo o entendimento e a participação dos alunos na tomada fundamental de decisões e na reflexão coletiva das ações, reflexão essa que deve ser realizada a partir de observações, perguntas e respostas realizadas por todos, dessa forma conseguimos ter a compreensão do objeto estudado e ou observado.

Dessa forma, enfatizamos o papel do professor como mediador nas atividades, o professor é o sujeito responsável por mediar o conhecimento científico e criar condições para que os alunos sejam sujeitos interativos nos processos de ensino e de aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência enquanto residentes do Programa Residência Pedagógica está sendo de grande importância, no que diz respeito ao ganho de conhecimento e experiência na formação de Licenciatura em Geografia. A integração entre teoria e prática se mostrou crucial para a consolidação bem sucedida das ações pedagógicas em sala de aula e a campo, promovendo atividades diferenciadas que despertaram a curiosidade e motivação dos alunos para participar ativamente. O apoio está sendo de maneira incondicional, e um importante e rico aprendizado dentro da formação de futuro docente, pois o aprendizado parte do enfrentamento real no “chão” de escola pública.

O desafio a ser realizado pelo programa seria um diagnóstico referente ao perfil social dos alunos da escola contemplada pelo programa, para que assim possa ser pensada atividades que inclua as realidades sociais dos alunos dentro das atividades: aulas de campo, e ou atividades em sala de aula, afim de atingir suas necessidades e garantir qualidade nas atividades propostas no que se refere a relação ensino aprendizagem, reconhecimento e pertencimento como sujeitos sociais.

5. AGRADECIMENTOS

Agradeço sinceramente à CAPES por seu compromisso com a excelência na educação e na pesquisa no Brasil. A oportunidade de participar de programas e bolsas, nesse caso especificamente o Programa de Residência Pedagógica oferecido por essa instituição não apenas enriqueceu minha formação, mas também contribuiu significativamente para o avanço do conhecimento em minha área de estudo.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**: Política Nacional de Formação de Professores com Residência Pedagógica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/55921>. Acesso 14 de abril de 2023.

FORNEIRO, M.L.I. **Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje en educación infantil**: dimensiones y variables a considerar. **Revista Iberoamericana de Educación**. Espanha, n. 47, p. 49-70, mai./ago. 2008.

Franco, M. A. R. S. (2015). **Práticas pedagógicas de ensinar-aprender**: por entre resistências e resignações. *Educação e Pesquisa*, 41(3), 601-614.

MENEGOLLA, Maximiliano & SANT'ANNA, Ilza M. **Por que planejar? Como planejar? Currículo - Área - Aula**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUZA, Bibiana Barbosa de; SOUZA Mariana Barbosa de. **A importância do espaço físico escolar no ensino e na aprendizagem**. XI Seminário Internacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. VII Mostra de Trabalhos Jurídicos Científicos, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/314504081>. Acesso em 16 de abril de 2023.